

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	01	00	08	F50	04
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pirenópolis
LOCALIDADE	Pirenópolis
MUNICÍPIO / UF	Pirenópolis

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Casa do Imperador
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Casa do Festeiro
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



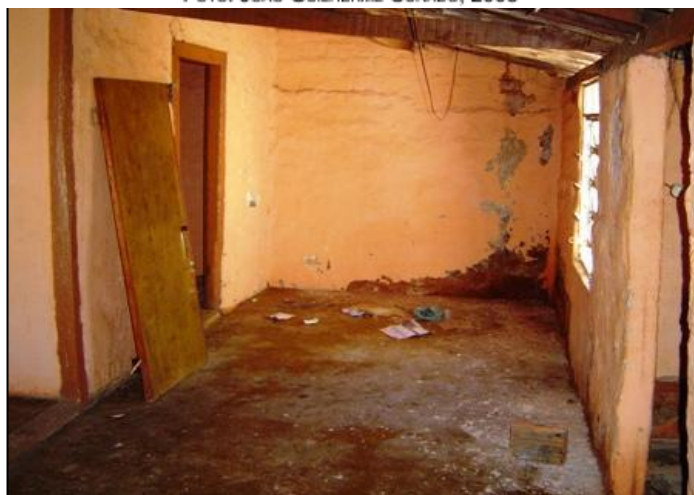
SET – 7902 – FACHADA DA CASA DO IMPERADOR 2008 PRONTA PARA A FESTA
 FOTO: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 04**

A Casa do Imperador antes da refoma



RESTARQ-0003-JGC-F50-04-VISTA INTERNA DA CASA DO IMPERADOR EM
FASE DE PREPARAÇÃO
FOTO: JOÃO GUILHERME CURADO, 2008



RESTARQ-0002-JGC-F50-04-QUINTAL DA CASA DO IMPERADOR EM FASE
DE LIMPEZA



RESTARQ-0004-JGC-F50-04-VISTA INTERNA DA CASA DO
IMPERADOR EM FASE DE PREPARAÇÃO
FOTO: JOÃO GUILHERME CURADO, 2008



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 04**

A Casa do Imperador após a reforma



RESTARQ-0005-VAS-F50-04-FACHADA DA CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0006-VAS-F50-04-ENTRADA PARA O QUINTAL DA CASA DO IMPERADOR

FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-000

IMPERADOR



RESTARQ-0008-VAS-F50-04-QUINTAL DA CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0009-VAS-F50-04-QUINTAL DA CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

RESTARQ-0010-VAS-F50-04
CORREDOR DE ENTRADA DA CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 04****4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO****4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A Casa do Imperador representa para ele e para a comunidade o que representam as torres para os Cavaleiros nas Cavalhadas, ou seja, o seu castelo, de onde emanam todas as ações que vão configurando a Festa do Divino. Enquanto a Casa não está pronta e com suas portas abertas para receber a população, não há sinais que caracterizem o início da Festa, mesmo sabendo-se que o Festeiro começa a se organizar a partir do momento em que é eleito. Até então, estas articulações vão sendo desenvolvidas nos bastidores, nos gabinetes e em sua própria residência. O Imperador, como responsável pelo bom desempenho da Festa, inicia uma verdadeira maratona em busca de apoios políticos, patrocínios empresariais e pessoais, colaboradores remunerados e voluntários sem os quais, seria inviável realizá-la.

A Casa do Imperador nem sempre é a casa em que o cidadão reside como é o caso deste ano de 2008. Adão Rosa Pires é um pequeno produtor rural não residente na área urbana do município. Por este fato, da mesma forma que outros Imperadores, optou por alugar uma casa na cidade, utilizada como Casa Imperial, nos anos de 2003 e 2006. A casa, de propriedade da Sr^a Christina Pereira, está localizada na Avenida Sizenando Jayme nº 48 – Centro. Possui 103,50 m² de área edificada, implantada num terreno de 812,00 m²; não consta no cadastro municipal a data de sua construção, mas pelo seu estilo e estado de conservação - e pelo período em que a avenida foi aberta - pode-se concluir que se trata de uma construção da década de 1960.

Edificada no limite frontal do terreno, a área livre restante - um enorme quintal na escolha dos moradores - é o espaço que o Imperador utiliza para a realização da festa; para tanto, conta com o apoio da Prefeitura que faz o aporte de mão-de-obra, alguns patrocinadores que fazem o aporte financeiro e, não raro, utiliza recursos próprios. O estado de precariedade e abandono do local exige as primeiras intervenções: limpeza, pintura e até a retirada de algumas árvores para a instalação de um grande ranchão que cobre grande parte do quintal. Este, por ser de terra batida, é coberto com brita em toda sua extensão. O ranchão - construído com madeira roliça, geralmente "flor roxa e pororoca", árvores abundantes na região - é coberto primeiro com uma lona plástica e depois, com folhas de palmeira. Terminada a cobertura, são instalados os pontos d'água para a construção da cozinha, do bar e dos banheiros e divisórias e balcões de bambu.



RESTARQ-0011-VAS-F50-04-RESIDÊNCIA DO IMPERADOR NA FAZENDA CALÇADA
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

A primeira providência a ser tomada pelo Imperador é a adequação do espaço e a instalação de uma infra-estrutura básica que permita a realização da festa; para tanto, conta com o apoio da Prefeitura que faz o aporte de mão-de-obra, alguns patrocinadores que fazem o aporte financeiro e, não raro, utiliza recursos próprios. O estado de precariedade e abandono do local exige as primeiras intervenções: limpeza, pintura e até a retirada de algumas árvores para a instalação de um grande ranchão que cobre grande parte do quintal. Este, por ser de terra batida, é coberto com brita em toda sua extensão. O ranchão - construído com madeira roliça, geralmente "flor roxa e pororoca", árvores abundantes na região - é coberto primeiro com uma lona plástica e depois, com folhas de palmeira. Terminada a cobertura, são instalados os pontos d'água para a construção da cozinha, do bar e dos banheiros e divisórias e balcões de bambu.



RESTARQ-0012-VAS-F50-04-QUINTAL DA CASA DO IMPERADOR PRONTO PARA A FESTA
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 04**

Após a instalação da infra-estrutura, o espaço é decorado com bandeirolas brancas e vermelhas e cartazes impressos da festa. São montados dois altares para a colocação das insígnias do Divino - a Coroa, o Cetro e as Bandeiras: o primeiro e mais importante, no interior da casa, logo na entrada; o segundo, menor, montado sobre uma mesa na área externa, onde as insígnias são colocadas somente quando se retorna dos cortejos ou nos horários de grande concentração de pessoas.

Estas intervenções terminaram poucos dias antes do início oficial da festa, no Domingo de Páscoa, neste ano, dia 23 de março. Aproximadamente ao meio dia, os sinos da Igreja Matriz começam a repicar e os tiros de toco começam a ecoar pela cidade,



sinalizando o início da festa. Em seguida, se não aconteceu. No retorno da Coroa à Casa houve um terço realizado com os presentes.

SET-6368-ALTAR SECUNDÁRIO NO
QUINTAL DA CASA DO IMPERADOR
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

dá a Benção da Coroa, que este ano do Imperador, que seguiu sem cortejo,

A partir desse momento, a Casa do Imperador fica aberta à visitação. (Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 20 01 - Império) Por volta das 15h00min, o Imperador recebe os Cavaleiros em sua Casa e oferece um churrasco aos cavaleiros que realizam a sua primeira reunião formal e assinam o Termo de Compromisso dos Cavaleiros. (Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 40 02 - Cavalcadas). À noite, outra reunião festiva é realizada na casa do Imperador, no retorno da Procissão da Coroa. (Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 20 01 - Império)



SET-5456-REUNIÃO DOS CAVALEIROS NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

Vinte
noites
Imper



SET-8422-MUTIRÃO PARA CONFECCÃO DAS VERÔNICAS NA
CASA DO IMPERADOR
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

o início o mutirão para confecção das verônicas, onde durante sete para este tradicional ofício, instituído desde 1826 pelo então

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 04**

RESTARQ-0014-VAS-F50-04-COZINHA DA CASA DO
IMPERADOR EM ATIVIDADE
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

Nesses momentos, é sempre oferecido um lanche aos colaboradores e, como são freqüentes, a cozinha da Casa do Imperador está sempre em atividade. Além disso, há ocasiões em que o Imperador é responsável pelo fornecimento de lanches em outros espaços que não a Casa do Imperador. É o caso da chegada da Folia do Padre no Salão Paroquial; dos ensaios das Pastorinhas e das Operetas no Teatro e durante as Cavalhadas, aos cavaleiros.

As outras Folias - a da Roça e a da Cidade - ao chegarem, fazem um rápido circuito pelas ruas principais, e depois, se dirigem para a Casa do Imperador para a entrega dos donativos recolhidos durante o giro. Como chegam em horários diferentes, para cada grupo de folião é novamente oferecida uma festa. (*Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 20 02 - Folias*).



RESTARQ-0015-JGC-F50-04-JANTAR PARA OS FOLIÕES DA
FOLIA DA ROÇA NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: JOÃO GUILHERME CURADO, 2008

Durante o período de ensaio das Cavalhadas, os cavaleiros se reúnem todas as tardes na Casa do Imperador para comer, rezar e festar. Nestes dias, se não há farofada em outros locais, cabe ao Imperador oferecê-la aos cavaleiros, seja de madrugada ou à noite.



RESTARQ-0016-JGC-F50-04-JANTAR PARA OS
FOLIÕES DA FOLIA DA CIDADE NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: JOÃO GUILHERME CURADO, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 04**

O último dia de ensaios é uma data especial, pois acontece a cerimônia de entrega das lanças ao Imperador. É um ato simbólico de agradecimento dos Cavaleiros pelos dias de acolhida. Neste dia, é preparado um grande banquete na Casa do Imperador, que contou, neste ano, com a apresentação de um grupo de catira vindo da cidade de Souzaânia/GO, especialmente convidado para a ocasião. (*Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 40 02 – Cavalhadas*).



RESTARQ-0017-VAS-F50-04-CATIREIROS DE SOUZÂNIA
CONVIDADOS PARA A FESTA NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



Todos estes momentos festivos são sempre precedidos por cantorias e orações em louvor ao Divino, realizados diante do pequeno altar em atitude de reverência à Coroa e à Bandeira.

Encerradas as Folias e os ensaios dos cavaleiros, começam as Alvoradas. A Casa do Imperador entra em atividade logo de madrugada, por volta das 5h00min, pois agora, é a vez de alimentar as bandas de música

A Banda de Couro é a primeira a iniciar a sua participação na festa. Algumas vezes, quando não há outro que ofereça, ela passa pela Casa do Imperador para o café da manhã, mas, quando outras pessoas oferecem, a Banda altera o seu trajeto, iniciando o percurso pela casa que oferece o café. (*Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 01 03 – Bens Culturais Inventariados*).



A
sexta
de

de
para,
01 –



SET-5587-BANDA PHOENIX PARA ALVORADA E CAFÉ DA MANHÃ NA CASA
DO IMPERADOR
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

Banda Phoenix começa a atuar nas Alvoradas na – feira, véspera do sábado do Divino. Saindo sempre sua sede, ela passa primeiramente pela Casa do Imperador para um lauto café da manhã, preparado especialmente para ela, geralmente, com a presença várias pessoas que se aglomeram diante da casa depois do café, acompanhar a Banda pelas ruas da Cidade. (*Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 40 Banda Phoenix*).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 04**

Encerradas as Alvoradas, a Casa do Imperador se agita com as preparações para o grande dia, o Domingo do Divino. Várias pessoas se revezam em diversas atividades: produção de bandeirolas, ornamentação do andor, embalagem das verônicas e pãezinhos do Divino, retoques nas vestimentas, transporte de equipamentos para a montagem do camarote no Campo, enfim, uma semana de intensa atividade e grande fluxo de pessoas, entrando e saindo a todo instante.

RESTARQ-0018-VAS-F50-04-CONFEÇÃO
DAS BANDEIROLAS NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0019-VAS-F50-04-PREPARAÇÃO
DO ANDOR NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0020-VAS-F50-04-EMBALAGEM
DAS VERÔNICAS E PÃEZINHOS DO DIVINO NA
CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



O Domingo do Divino, ápice da festa, é também, o dia de maior relevância em termos de apropriação e significação do espaço, pois, a Casa do Imperador se transforma no centro de convergência de todos os participantes/atores dos momentos ritualísticos da Festa do Divino. Pouco a pouco, vai se formando o enorme cortejo que conduzirá o Imperador à Igreja Matriz para a missa solene, o sorteio do próximo Imperador e dos encargos do Divino, ou seja, dos mordomos da fogueira, do mastro, da bandeira e das velas. A formação do cortejo segue uma ordem já pré-estabelecida, mas geralmente, com alguns elementos que vão sendo incorporados ao gosto de cada Imperador. (Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 20 01 – Império).



RESTARQ-0021- LT-F50-04-CHEGADA DA PROCISSÃO DO DIVINO
NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: LEILIANE TRINDADE, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 04



RESTARQ-0022-VAS-F50-04-DISTRIBUIÇÃO DAS VERÔNICAS E PÂEZINHOS DO DIVINO NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

Quando o cortejo retorna a Casa, é feita a distribuição das verônicas e dos pãezinhos do Divino, embaladas em saquinho de tecido branco e fita vermelha, primeiramente às crianças e depois, ao restante dos convidados que acompanharam o cortejo, depois, vão todos para o quintal, onde há também, distribuição de lanches. Este momento é rápido, pois, logo mais iniciam as Cavalhadas, que passam a ser o foco das atenções e, conseqüentemente, a Casa do Imperador aos poucos vai perdendo a sua função e visibilidade, diminuindo consideravelmente o ritmo das visitas à coroa.



RESTARQ-0023-VAS-F50-04 CRIANÇA COM O SAQUINHO DAS VERÔNICAS E PÂEZINHOS DO DIVINO NA CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0024-VAS-F50-04-SAÍDA DO IMPERADOR PARA A ENTREGA DA COROA
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

No último dia das Cavalhadas, enquanto os Cavaleiros vão ao Bonfim, a Banda Phoenix conduz o Imperador à sua casa e, horas mais tarde, voltam para conduzi-lo até a Igreja Matriz, onde é realizada a transferência, não oficial, da Coroa. Diz-se não oficial, porque a Coroa ainda volta mais uma vez para a Casa do Imperador, onde fica até o dia de Corpus Christi, quando o novo Imperador vai até a casa do já ex-Imperador buscar definitivamente a sua Coroa.

Este espaço deixa então de ter importância, as pessoas sequer entram em frente a casa, no meio da rua. Outro cortejo, com o quadro e as bandeiras, levando o novo Imperador conduzido pela Banda Phoenix. A Casa do Imperador tem um novo dono, um novo espaço e um novo GO 01 00 08 F 20 01 – Império).



SET-1050-ENTREGA DA COROA AO IMPERADOR 2009
NO LARGO DA MATRIZ
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



RESTARQ-0025-VAS-F50-04-OS DOIS IMPERADORES DEFRENTE A NOVA CASA DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 04

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

“Inexistia nas casas coloniais, em Meia-Ponte, preocupação obsessiva por novidades arquitetônicas ou decorativas, tampouco, havia grandes diferenças entre elas. As inovações eram raras”. (JAYME & JAYME, 2002)

Apesar de recente – meados do séc.XX - a característica arquitetônica da Casa do Imperador é claramente colonial, tanto no estilo quanto nas técnicas e materiais construtivos, bem como, na sua divisão interna e na sua escala.

Trata-se de uma edificação bastante modesta e rústica, *“uma residência padrão de classe média meiapontense”* (JAYME & JAYME, 2002), com paredes de taipa e estrutura (esteios) de aroeira, madeira muito utilizada na época.

Sua divisão interna, também possui um desenho típico do período colonial: corredor central, sala e quartos de ambos os lados interligados entre si, outra porta no centro do corredor¹ separando os dois primeiros cômodos do restante da casa, uma pequena cozinha, quarto de passagem – transformado em copa - e banheiro anexo, incorporado mais recentemente, pois, *“a casa colonial não possuía banheiro e privada”*. (JAYME & JAYME, 2002)

As janelas frontais seguem o mesmo padrão, com influência eminentemente portuguesa, com o quadro de madeira lavrada - geralmente a peroba rosa ou tamburil - e folha única com técnica de cavilha e arreia, as laterais, foram substituídas por esquadrias metálicas tipo basculante.

O telhado de duas águas tem as quedas voltadas para frente e para o fundo do lote sendo que, na sua estrutura são utilizados caibros de madeira roliça – sendo as mais comuns a canela e o nó-de-porco - e na cobertura, telha cerâmica colonial, tipo capa e canal, sem forração.

No chão, piso cerâmico, tipo “mezanela”, característico da época.

“Normalmente, as moradias conservavam esses padrões clássicos e deles pouco fugiam. O que poderia diferenciá-las, entre si (e de fato acontecia), era o grau de luxo interno (paredes empapeladas, móveis finos e trabalhados, quadros e outros adereços caros); a natureza do piso (chão batido, tijolos quadrados,, lajes de pedra ou assoalho); o tamanho das casas; o número de janelas e portas, na frontaria e o seu formato: retangulares ou arqueadas, no topo; janelas simples ou providas de guilhotinas móveis; janelas com persianas, abrindo-se para o exterior e com tabuletas móveis; janelas guarnecidas de vidraças ou de malacachetas coloridas.”²

Para a Festa do Divino, a Casa do Imperador teve as paredes pintadas de branco, a estrutura de madeira e as janelas pintadas de vermelho.

¹ EM TODAS AS RESIDÊNCIAS, A PORTA DA RUA FICAVA ESCANCARADA ATÉ ÀS 21 HORAS, QUANDO O SINO DA CADEIA TOCAVA A RECOLHER. QUANTO À PORTA DO CORREDOR, EXISTENTE EM TODA CASA, NUNCA ERA TRANCADA, MAS APENAS CERRADA POR UMA ALDRABA, DE FERRO OU DE MADEIRA.

² JAYME, JARBAS, JAIME, JOSÉ SIZENANDO. CASAS DE PIRENÓPOLIS. GOIÂNIA, UCG, 2002. VOL I E II. 316P

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 04

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Fora do período da Festa do Divino a casa é utilizada como residência particular.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A Festa do Divino Espírito Santo é a celebração religiosa mais representativa da contribuição dos colonizadores que aqui chegaram vindos dos Açores, onde ainda é o mais importante evento do calendário local. Costuma ser entendida, como a manifestação que melhor diz respeito à conjuntura do mundo português, a partir da imigração para o Brasil no século XVIII. Nos Açores, dentre os inúmeros símbolos que compõem este culto de forte caráter popular, destaca-se o “Império”, construção em geral semelhante a uma pequena capela, tradicionalmente mandada edificar pelas Irmandades locais, que se constitui no centro do cerimonial em louvor ao Espírito Santo. Normalmente, o império é erguido em um largo próximo à igreja, que, nos dias da festa, é tomado por fiéis e barraquinhas enfeitadas. Constitui-se de sala retangular dotada de um altar e utilizada principalmente para a coroação do imperador, pagamento de promessas e para a veneração à coroa e ao cetro imperial, objetos de grande devoção. Alguns impérios contam, também, com uma despensa, edificação anexa que serve como depósito para os materiais e alimentos empregados nos festejos.³

(...) Cada irmandade estrutura-se em torno de um Império do Divino Espírito Santo, normalmente um pequeno edifício com arquitectura distinta em torno do qual se realizam as actividades do culto. A arquitectura dos Impérios varia grandemente de ilha para ilha, variando desde um simples telheiro no tardo das igrejas na ilha de Santa Maria até capelas vistosamente ornadas e encimadas pela coroa imperial na ilha Terceira. O aparecimento generalizado dos impérios como edifícios permanentes em alvenaria data última metade do século XIX, provavelmente em resultado do retorno de dinheiro dos emigrantes açorianos no Brasil⁴ e na Califórnia. Até ali o culto realizava-se em torno dos treatros (e não teatros!), palanques em madeira montados especificamente para a ocasião⁵. Grandes ou pequenos, os impérios sempre ostentam no frontão a Coroa do Divino: *“Das casas dos fidalgos, as coroas passam a ser cuidadosamente guardadas em pequenos edifícios de cariz comunitário chamados de Império. Em muitas destas edificações, uma coroa de pedra domina os frontispícios”*.⁶



O IMPÉRIO DA LOMBA



O IMPÉRIO DA FETEIRA, NA ILHA TERCEIRA, UM EXEMPLAR TÍPICO DE ARQUITECTURA LIGADA ÀS IRMANDADES DO ESPÍRITO SANTO (FINAIS DO SÉC.XIX)



O IMPÉRIO DA RIBEIRINHA

³ SANTOS, FABIANO - A ARQUITECTURA DOS IMPÉRIOS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO BRASIL MERIDIONAL: HERANÇA CULTURAL AÇORIANA – WWW.AZORES.GOV.PT

⁴NO ESTADO DE SANTA CATARINA, OS IMPÉRIOS DO DIVINO, SÃO OS EDIFÍCIOS ONDE ESTÃO EXPOSTOS À VISITAÇÃO E VENERAÇÃO A COROA IMPERIAL E OUTROS SÍMBOLOS DO CULTO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO. APENAS CINCO DESTAS EDIFICAÇÕES ESTÃO PRESERVADAS TODAS NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS. EM DEZENAS DE OUTRAS LOCALIDADES DO LITORAL CATARINENSE TAMBÉM EXISTIAM OS IMPÉRIOS DO DIVINO. NESTES EDIFÍCIOS, O QUE MAIS OS NOTABILIZA EM SUA CONSTRUÇÃO É SEU FORMATO CÚBICO COM TRÊS PORTAS OU JANELAS EM CADA FACE. (FESTAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO - JOI CLETISON. HISTORIADOR, DIRETOR DO NEA- NÚCLEO DE ESTUDOS AÇORIANOS DA UFSC)

⁵ IRMANDADES DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ORIGEM: WIKIPÉDIA (EM 19/09/2008)

⁶ MARQUES, RUI - A COROA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO (2005-03-02) - WWW.PORTALDODIVINO.BPGPLUS.COM.BR

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 04

“É Pirenópolis, entre as cidades goianas, uma das que possuem maior acervo de tradições, manifestadas em seus costumes e, principalmente, nas festas cristãs. Entre nós, vem de épocas remotas o costume de se incluírem folguedos profanos nos festejos religiosos, com o objetivo de conquistar o índio e o negro, para as hostes do Catolicismo. Esse sincretismo, introduzido pelos Jesuítas, permitiu-lhes realizar a grande obra de catequese, base de nossa civilização. Em muitos lugares, todavia, essa prática foi desaparecendo.

Das festas religiosas, realizadas nos primeiros anos da colonização, uma ainda conserva algo de outros tempos. É a Festa do Divino. Instituída, em Portugal, pela rainha S. Isabel e, pelos Jesuítas, trazida para o Brasil, onde adquiriu caráter mais sugestivo, pelas razões acima expostas, a Festa do Divino atrai maior assistência.

Pirenópolis, que ainda sabe defender, embora sem entusiasmo, suas tradições populares, não obstante os efeitos desse modernismo desnacionalizador, que vem modificando, profundamente, o caráter do povo brasileiro, celebram, com grande pompa, aquela festa cristã, que foi ali introduzida, na segunda metade do século XVIII, a serem procedentes informações que nos foram prestadas por pessoas cuja existência data dos primórdios do século XIX. Não conseguimos obter, entretanto, a despeito de perseverantes e cuidadosas indagações, notícias exatas, anteriores ao ano de 1819, dessa festa popular, para a qual acorrem prosélitos de todos os pontos do município e das povoações e cidades vizinhas.”⁷

Não há na historiografia de Pirenópolis, qualquer referência à construção de Impérios, entretanto, a tradição oral indica que estes eram sempre constituídos nas casas dos eleitos. De certa forma, imprimiu aos Impérios da Festa de Pirenópolis uma característica de mobilidade e de pessoalidade, que dá ênfase, não a uma edificação, fixa, e sim a um lugar simbólico que a cada ano traz a marca individual de cada Imperador. Há casos de Impérios construídos em estabelecimentos comerciais – que na ocasião era também a residência do Imperador – ou ainda, em casa de parentes – por residirem em zona rural e não possuírem residência na cidade.

A partir do final da década de 1990, a interferência da Igreja na indicação dos candidatos – à sorte - ao cargo de Imperador passa a ser mais ostensiva. Isso fez com que membros da sociedade local, descontentes com essa interferência, se afastassem, tanto da igreja, quanto da participação na festa e, conseqüentemente, começaram a retirar seus nomes para concorrerem à sorte.

É bem verdade que a Festa do Divino é bastante dispendiosa e que, via de regra, o Imperador muitas vezes deve dispor de recursos próprios, mas isso não quer dizer que o candidato deva, obrigatória e necessariamente, ser um cidadão de muitas posses. É fundamental, antes de tudo, que ele tenha prestígio e seja reconhecido pela comunidade.

São estas, as referências que fazem do Imperador uma figura capaz de promover o envolvimento das pessoas e de obter apoios necessários a realização da festa.

Dessa maneira, a interferência da igreja trouxe à cena, personagens desconhecidos e desprovidos dessas referências e que, por esta razão não obtiveram o reconhecimento da sociedade local. Aliado a isso e também, talvez pela exigüidade de recursos financeiros desses personagens, alguns Impérios foram construídos em um local conhecido como a Casa do Padre e teve uma curta duração de quatro anos não consecutivos (2000, 2001, 2004 e 2005). A reprovação ao local por parte dos devotos, segundo depoimentos de vários membros da sociedade e representantes dos mais diversos segmentos, aconteceu por diversos fatores, entre eles, a localização, a falta de infra-estrutura, o desconforto e acima de tudo, a possibilidade de uma interferência permanente por parte da igreja.

Pelas mesmas razões e por se tratar de um solo neutro, a Casa do Imperador que foi utilizada neste ano de 2008, já havia sido utilizada também nos anos de 2003 e 2006. Nestes dois anos, os dois Imperadores optaram por este local em função da impossibilidade de receber os devotos em sua própria residência e, o Imperador de 2008, por residir na zona rural. Já o Imperador eleito neste ano, para o Império de 2009, prometeu resgatar todas as tradições, que para ele, vêm se perdendo ao longo dos anos, inclusive o de construir o seu Império em sua própria casa, para tanto, já deu início a uma série de adequações em seu imóvel, já com intenções de promover a melhor festa de todos os tempos.

É aguardar prá ver!

E viva o Divino Espírito Santo!

⁷ JAYME, JARBAS. ESBOÇO HISTÓRICO DE PIRENÓPOLIS. GOIÂNIA, ED. UFG, 1971. 634 P. VOLS. I E II.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01 00 08 F50 04
--	---------------------------

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

“Não tenho, porque eles faz um orçamento da festa e que tem um limite, né, mas o orçamento, a casa do imperador... A gente pede a prefeitura, aqueles papel, que tem a relação de despesas, de banda de musica, enfim sabe, varias coisas lá e mais o orçamento do imperador, da casa do imperador, não tem, não tem valor, porque é um valor, é um valor que ninguém sabe quanto vai gastá...Não, tem que ser na cidade porque aqui fica mais fácil... Tem a casa que já foi usada pra festa, né, onde o Luís fez a festa, e nós tamo correndo atrás disso. E se não for, se não consegui alugar, ai vai ter que fazer na casa lá onde é a casa do imperador, a casa da igreja, né... Porque a maioria não gosta de lá, do lugar lá, diz que é por causa da rua, do movimento, inclusive os cavaleiros não gostam, por causa do movimento lá, o cavalo fica na rua... Não, na casa mesmo eu não vou ficar, morar não, eu vou usar mais é o espaço da casa. Eu vou ficar aqui na cidade, mas só que não vou usar a casa não. A casa vai ser só pro evento. A casa é muito ruim, sabe, fraquinha, não é boa pra morar.”

Depoimento de Adão Rosa Pires Imperador 2008

“A banda sempre foi separada, depende do imperador que abre a porta, entendeu, então você pode reparar que há muitos anos que fui eu que mudei, que a banda não vai na casa do imperador no domingo, o café vem pra cá, no domingo.. Na alvorada do domingo do Divino ela não foi mais. Quatro horas da manhã o café chegou aqui pra mim, já deixa tudo arrumado aqui, os músicos tomam com mais tranqüilidade, para e arruma tudo, e a gente já sai com outro trajeto, porque se eu levo pra casa do imperador, você viu no sábado o tanto de gente que tinha? Imagina no domingo. O imperador não dá conta, porque a banda saiu por volta de seis, seis e meia, seis horas da manhã que ela sai de lá, como é que ele faz pra ta com a casa oito horas da manhã limpa e arrumada pra sair com o cortejo? Não tem estrutura, ninguém da conta disso, tem que ter um aparato muito grande...Eu, pra mim, o cortejo do imperador, quando é um imperador que gosta da festa, sente bem em fazer uma festa, eu tenho certeza que ano que vem vai ser essa festa. Porque é de família, a família gosta da festa, sabe receber o povo, e isso que é importante na festa do Divino, as vezes é um imperador mais tranqüilo, mais, não é muito preocupado, sai uma festa mais mole, então você vê a receptividade do imperador, quando a banda chega tocando. Então com a Banda parece que o volume aumenta, a vibração da banda é outra.”

Depoimento de Alexandre Luís Pompêo de Pina – Maestro da Banda Phoenix

“... Em Pirenópolis, o império foi sempre na casa do imperador, nunca teve tablado na rua. Aqui foi só um ano que o padre tentou fazer isso ai, mas depois retornou que o império é na casa do imperador, onde tem o trono, a Irmandade não fez essas edificações. O imperador ser menino, Isso se dá aqui também, em outro caso assim, mas não é regra geral, o imperador tem que ser homem, maior, capaz, ele que tem que gerir as coisas. Muitas vezes colocou a criança só pra carregar a coroa. É, o pai é que é o imperador. No nome não, mas pra gerir, porque o menino não tem o domínio de nada.. Se nós fosse ver quando tinha o menor, tinha que ter um regente. O sistema do império é assim, tem o regente, que o regente fazia tudo...”

Depoimento de Pompeu Christóvam de Pina – Delegado de Cultura

“... A Casa do Imperador permanece aberta a visitação praticamente durante vinte quatro horas. Percebemos todo o tempo a chegada de pessoas muito pobres que passam por ali para se alimentarem, se confortarem e todas, sem distinção, eram bem recebidas, bem tratadas e respeitadas...”

Observação do pesquisador

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1819	Festa na Casa do Imperador Coronel. Joaquim da Costa Teixeira
1820	Festa na Casa do Imperador Padre José Joaquim Pereira da Veiga
1821	Festa na Casa do Imperador Major Fidêncio Graciano de Pina
1822	Festa na Casa do Imperador Padre Joaquim Gonçalves Dias Goulão
1823	Festa na Casa do Imperador Comendador Joaquim Alves de Oliveira
1824	Festa na Casa do Imperador Capitão José Francisco de Camargo Fleuri

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 04
--	--------------	---------------------

1825	Festa na Casa do Imperador Capitão José Francisco de Camargo Fleuri
1826	Festa na Casa do Imperador Padre Manuel Amâncio da Luz. Foi esse festeiro que mandou fazer, de prata, a belíssima Coroa do Divino e a ofereceu à Matriz. Introduziu a distribuição de Verônicas de alfenim e pãezinhos do Divino ao povo. Foi uma festa que teve larga repercussão.
1827	Festa na Casa do Imperador Alferes Aleixo Antônio Machado Taveira
1828	Festa na Casa do Imperador Alferes Domingos José de Sá
1829	Festa na Casa do Imperador Padre Félix Alves de Amorim
1830	Festa na Casa do Imperador Comendador Joaquim Alves de Oliveira, segunda vez
1831	Festa na Casa do Imperador Padre Manuel Amâncio da Luz, segunda vez
1832	Festa na Casa do Imperador Capitão Bráz Luiz de Pina
1833	Festa na Casa do Imperador Padre José Joaquim Pereira da Veiga, segunda vez.
1834	Festa na Casa do Imperador Major João José do Couto
1835	Festa na Casa do Imperador Alferes Antônio José Afonso Pereira
1836	Festa na Casa do Imperador Tenente-coronel Francisco Lopes Guimarães, que faleceu às vésperas da festa e, conhecendo estar próximo o seu desenlace, recomendou que se não suspendessem as diversões profanas já programadas. Satisfez-se sua última vontade, porém, com a casa de sua residência coberta de fumo.
1837	Festa na Casa do Imperador Professor José Inácio do Nascimento
1838	Festa na Casa do Imperador Alferes Antônio Manuel de Campos
1839	Festa na Casa do Imperador Timóteo Coelho de Magalhães
1840	Festa na Casa do Imperador Alferes Manuel de Faria Albernaz
1841	Festa na Casa do Imperador Alferes Francisco Mendes Vieira
1842	Festa na Casa do Imperador Tenente Francisco da Costa Abrantes
1843	Festa na Casa do Imperador Alferes Martinho Coelho de Magalhães
1844	Festa na Casa do Imperador Alferes Francisco das Chagas Macedo
1845	Festa na Casa do Imperador Alferes Domingos Alves de Almeida
1846	Festa na Casa do Imperador Tenente Antônio Joaquim de Oliveira
1847	Festa na Casa do Imperador Alferes Bernardo de Sousa Lôbo Fleuri
1848	Festa na Casa do Imperador Alferes Antônio Tomaz de Aquino Corrêa
1849	Festa na Casa do Imperador Capitão Bráz Luiz de Pina, segunda vez
1850	Festa na Casa do Imperador Capitão José Gomes de Siqueira.
1851	Festa na Casa do Imperador Justino Cândido Batista.
1852	Festa na Casa do Imperador Alferes Bráz Luiz de Pina, terceira vez
1853	Festa na Casa do Imperador Tenente Antônio Gomes da Silva.
1854	Festa na Casa do Imperador Alferes José Gomes da Silva Carvalho
1855	Festa na Casa do Imperador Tenente Boaventura José de Oliveira
1856	Festa na Casa do Imperador Manuel da Costa Marques
1857	Festa na Casa do Imperador Alferes Domingos Alves da Costa

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 04
--	--------------	---------------------

1858	Festa na Casa do Imperador Capitão João Floriano de Mendonça
1859	Festa na Casa do Imperador Tenente Antônio Gomes de Moraes
1860	Festa na Casa do Imperador Alferes Luiz Manuel Moreira Farinha.
1861	Festa na Casa do Imperador Capitão Luiz de Sousa Lôbo Fleurí
1862	Festa na Casa do Imperador Tenente João Gonzaga Jaime de Sá
1863	Festa na Casa do Imperador Capitão Manuel Barbo de Siqueira.
1864	Festa na Casa do Imperador Capitão Roque José Pereira da Silva.
1865	Festa na Casa do Imperador Professor João Bonifácio Sardinha de Siqueira
1966	Festa na Casa do Imperador Capitão Luiz de Sousa Lôbo Fleurí, pela segunda vez
1867	Festa na Casa do Imperador Major Antônio Tomaz de Aquino Corrêa, pela segunda vez
1868	Festa na Casa do Imperador Timóteo Coelho de Magalhães, pela segunda vez
1869	Festa na Casa do Imperador Padre Antônio Justino Machado Taveira
1870	Festa na Casa do Imperador Joaquim Fleurí de Sousa Lôbo
1871	Festa na Casa do Imperador Modesto Pires da Penha
1872	Festa na Casa do Imperador Alferes Francisco Antônio Rodrigues Ferreira
1873	Festa na Casa do Imperador Bernardo Lôbo de Sousa Fleurí Júnior
1874	Festa na Casa do Imperador Alferes Joaquim Pereira Vale.
1875	Festa na Casa do Imperador Antônio Pereira da Veiga
1876	Festa na Casa do Imperador Joaquim Pereira Vale Júnior
1877	Festa na Casa do Imperador Capitão Joaquim Gomes de Mendonça, que sorteado em 1876, veio a falecer, pelo que a festa foi promovida por seus filhos
1878	Festa na Casa do Imperador Padre Simeão Estilita Lopes Zedes. Foi uma grande festa. Muito concorrida e com fartas mesas de doces e bolos
1879	Festa na Casa do Imperador Francisco de Assis Gomes
1880	Festa na Casa do Imperador Tenente-coronel Bernardo de Sousa Lôbo Fleurí, pela segunda vez
1881	Festa na Casa do Imperador Antônio Bernardo Lôbo Fleurí
1882	Festa na Casa do Imperador Francisco de Assis Gomes, pela segunda vez
1883	Festa na Casa do Imperador Antônio Gomes de Sousa Lôbo
1884	Festa na Casa do Imperador Bráz Aristófanes de Pina
1885	Festa na Casa do Imperador Alferes Virgínio José do Nascimento
1886	Festa na Casa do Imperador José Nunes da Costa Santos
1887	Festa na Casa do Imperador Antônio Gomes de Sousa Lôbo, pela segunda vez.
1888	Festa na Casa do Imperador Alferes Joaquim Pereira Vale Júnior, pela segunda vez.
1889	Festa na Casa do Imperador Francisco Herculano de Pina
1890	Festa na Casa do Imperador Joaquim Fleurí de Sousa Lôbo, pela segunda vez
1891	Festa na Casa do Imperador Domingos Batista Ferreira
1892	Festa na Casa do Imperador Tenente João Gonzaga Jaime de Sá Júnior.
1893	Festa na Casa do Imperador Manuel Moreira de Melo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 04
--	--------------	---------------------

1894	Festa na Casa do Imperador Comendador Manuel Barbo de Siqueira, pela segunda vez. Foi uma grande festa de que muito se falou
1895	Festa na Casa do Imperador José Lourenço Dias, que contava nove anos de idade.
1896	Festa na Casa do Imperador José Pereira Guimarães
1897	Festa na Casa do Imperador Pedro Batista Ferreira.
1898	Festa na Casa do Imperador Joaquim Manuel da Paixão
1899	Festa na Casa do Imperador Manuel d'Assunção Bastos
1900	Festa na Casa do Imperador Homero Batista
1901	Festa na Casa do Imperador José Gutemberg
1902	Festa na Casa do Imperador Sebastião José de Siqueira
1903	Festa na Casa do Imperador Dr. Benedito d'Abadia Mendonça
1904	Festa na Casa do Imperador Bion Melchisedech de Siqueira.
1905	Festa na Casa do Imperador Aristides Hidelbrando de Siqueira. Foi uma festa suntuosa
1906	Festa na Casa do Imperador Antônio José da Veiga
1907	Festa na Casa do Imperador Luiz de Araújo Godinho.
1908	Festa na Casa do Imperador Carlos d'Abadia Mendonça
1909	Festa na Casa do Imperador José Lourenço Dias, pela segunda vez
1910	Festa na Casa do Imperador José Lourenço Dias, pela terceira vez
1911	Festa na Casa do Imperador Gedeão de Siqueira
1912	Festa na Casa do Imperador Absalão Gonçalves Lopes.
1913	Festa na Casa do Imperador Ermano Gomes da Silva
1914	Festa na Casa do Imperador Joaquim de Faria Lôbo.
1915	Festa na Casa do Imperador Benedito Nominato Gomes.
1916	Festa na Casa do Imperador Francisco Raul Lôbo
1917	Festa na Casa do Imperador Coronel Francisco José de Sá. Foi a festa de maior esplendor já realizada em Pirenópolis, até então.
1918	Festa na Casa do Imperador Antônio José da Veiga, pela segunda vez
1919	Festa na Casa do Imperador Cristóvão José de Oliveira
1920	Festa na Casa do Imperador Sansão Mamede Lopes.
1921	Festa na Casa do Imperador Emílio de Carvalho
1922	Festa na Casa do Imperador Joaquim Mendonça
1923	Festa na Casa do Imperador Joaquim Propício de Pina
1924	Festa na Casa do Imperador Virgílio de Araújo Godinho
1925	Festa na Casa do Imperador Horácio Alfredo de Sá
1926	Festa na Casa do Imperador Aquiles de Pina
1927	Festa na Casa do Imperador Aristeu Jacinto da Silva
1928	Festa na Casa do Imperador Gastão Jaime de Siqueira.
1929	Festa na Casa do Imperador João Luiz Pompeu de Pina.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 04
--	--------------	---------------------

1930	Festa na Casa do Imperador. Joaquim de Carvalho
1931	Festa na Casa do Imperador Homero Gomes da Silva
1932	Festa na Casa do Imperador Major Félix Jaime
1933	Festa na Casa do Imperador Coronel Francisco José de Sá, pela segunda vez
1934	Festa na Casa do Imperador Luiz d'Abadia de Pina.
1935	Festa na Casa do Imperador João Alves da Costa
1936	Festa na Casa do Imperador Bráz Wilson Pompeu de Pina
1937	Festa na Casa do Imperador Coronel Francisco José de Sá, pela terceira vez
1938	Festa na Casa do Imperador Dr. Sinval de Carvalho
1939	Festa na Casa do Imperador Sansão Mamede Lopes, pela segunda vez
1940	Festa na Casa do Imperador Jácome de Siqueira.
1941	Festa na Casa do Imperador José Gomes da Rocha.
1942	Festa na Casa do Imperador Bráz Wilson Pompeu de Pina, pela segunda vez.
1943	Festa na Casa do Imperador José Pereira Farinha
1944	Festa na Casa do Imperador José Antônio d'Abadia
1945	Festa na Casa do Imperador Joaquim Basílio de Oliveira
1946	Festa na Casa do Imperador Ulisses Jayme
1947	Festa na Casa do Imperador José d'Abadia de Pina
1948	Festa na Casa do Imperador Dario Mendonça
1949	Festa na Casa do Imperador Dario Mendonça, pela segunda vez
1950	Festa na Casa do Imperador Oliveira da Veiga
1951	Festa na Casa do Imperador Francisco Arruda
1952	Festa na Casa do Imperador Pompeu Cristóvam de Pina
1953	Festa na Casa do Imperador Agostinho de Pina
1954	Festa na Casa do Imperador Salomão Afonso
1955	Festa na Casa do Imperador Sandoval da Veiga
1956	Festa na Casa do Imperador José Cristóvão Lôbo
1957	Festa na Casa do Imperador Elci Basílio de Oliveira
1958	Festa na Casa do Imperador Oliveira da Veiga, pela segunda vez
1959	Festa na Casa do Imperador Aguinaldo de Sá
1960	Festa na Casa do Imperador Aguinaldo de Sá, pela segunda vez. Década provável da construção da atual casa onde foi realizada a festa de 2008
1961	Festa na Casa do Imperador Joaquim Carvalho, pela segunda vez
1962	Festa na Casa do Imperador Wildo Luiz Pompeu de Pina
1963	Festa na Casa do Imperador Ronaldo Jaime
1964	Festa na Casa do Imperador Sebastião Balduino
1965	Festa na Casa do Imperador Inácio Félix
1966	Festa na Casa do Imperador Mauro de Pina

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 04
--	--------------	---------------------

1967	Festa na Casa do Imperador Abrão Luiz Pereira
1968	Festa na Casa do Imperador Décio de Carvalho
1969	Festa na Casa do Imperador Geraldo d'Abadia de Pina
1970	Festa na Casa do Imperador Duílio Pompeu de Pina
1971	Festa na Casa do Imperador Alexandre Luiz Pompeu de Pina
1972	Festa na Casa do Imperador Clóvis de Oliveira
1973	Festa na Casa do Imperador José Inácio Gomes da Silva
1974	Festa na Casa do Imperador Balduino Pereira
1975	Festa na Casa do Imperador Benedito Néli Clapini
1976	Festa na Casa do Imperador Sonil Jacinto da Silva
1977	Festa na Casa do Imperador Antônio P. Gonçalves
1978	Festa na Casa do Imperador Lélio B. Figueiredo
1979	Festa na Casa do Imperador Manuel Inácio d'Abadia Aquino de Sá Filho
1980	Festa na Casa do Imperador Geraldo do Espírito Santo Lopes
1981	Festa na Casa do Imperador Benedito de Arruda
1982	Festa na Casa do Imperador Wesley Magalhães Batista
1983	Festa na Casa do Imperador Benedito da Luz
1984	Festa na Casa do Imperador Samuel Pompeu de Pina
1985	Festa na Casa do Imperador Antônio Wildes Peixoto
1986	Festa na Casa do Imperador Valdo Lúcio Cardoso da Silva
1987	Festa na Casa do Imperador Otávio Francisco de Moraes
1988	Festa na Casa do Imperador Geraldo do Espírito Santo Lopes, pela segunda vez
1989	Festa na Casa do Imperador Carlos Hercílio de Campos Curado
1990	Festa na Casa do Imperador Joviano Sousa Moreira
1991	Festa na Casa do Imperador Wilno Luiz Pompeu de Pina
1992	Festa na Casa do Imperador Alvarino Zavelli
1993	Festa na Casa do Imperador Everton Vinícius Tavares
1994	Festa na Casa do Imperador Leoni Mendonça Sobrinho
1995	Festa na Casa do Imperador Olímpio Jaime
1996	Festa na Casa do Imperador José Machado Neto
1997	Festa na Casa do Imperador Wagner de Jesus Canêdo
1998	Festa na Casa do Imperador Wilson Nogueira
1999	Festa na Casa do Imperador Arnaldo Peixoto de Oliveira
2000	Festa na Casa do Padre pelo Imperador Vicente Batista dos Santos
2001	Festa na Casa do Padre pelo Imperador Inácio Túlio de Oliveira
2002	Festa na Casa da família do Imperador Horácio Alfredo de Sá
2003	Festa na Casa de Christina Pereira pelo Imperador Luiz Pereira Gomes Primeira vez que a casa é utilizada como residência do Imperador

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 04
--	--------------	---------------------

2004	Festa na Casa do Padre pelo Imperador Raimundo José Miranda de Souza
2005	Festa na Casa do Padre pelo Imperador Joventino Nogueira Filho
2006	Festa na Casa de Christina Pereira pelo Imperador 2º Sgtº/PM Luiz Pereira da Silva Segunda vez que a casa é utilizada como residência do Imperador
2007	Festa na Casa do Imperador Benedito Consuelo da Veiga
2008	Festa na Casa de Christina Pereira pelo Imperador Adão Rosa Pires Terceira vez que a casa é utilizada como residência do Imperador

FONTE: JAYME, JARBAS. ESBOÇO HISTÓRICO DE PIRENÓPOLIS. GOIÂNIA, ED. UFG, 1971. 634P. VOLS. I E II.

6. Usos ATUAIS

6.1. Usos COTIDIANOS
Exclusivamente residencial

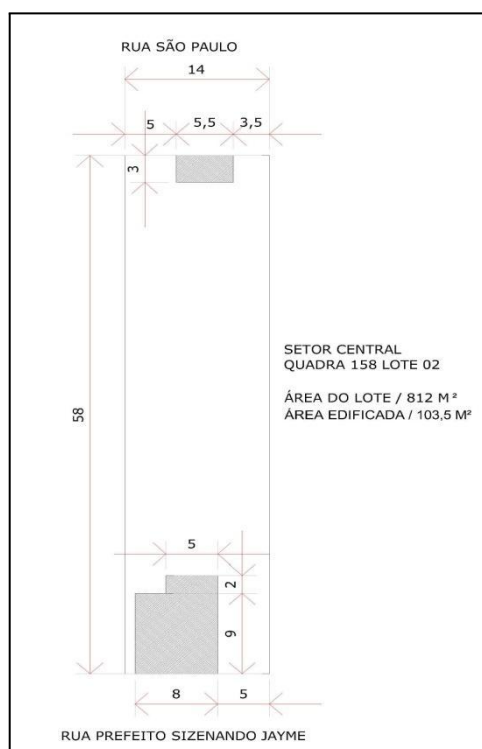
6.2. Usos CERIMONIAIS
Somente na Festa do Divino

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Império	GO 01 00 08 F 20 01
Folias da Roça e da Cidade	GO 01 00 08 F 20 02
Banda Phoenix	GO 01 00 08 F 40 01
Cavalcadas	GO 01 00 08 F 40 02

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 04****8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

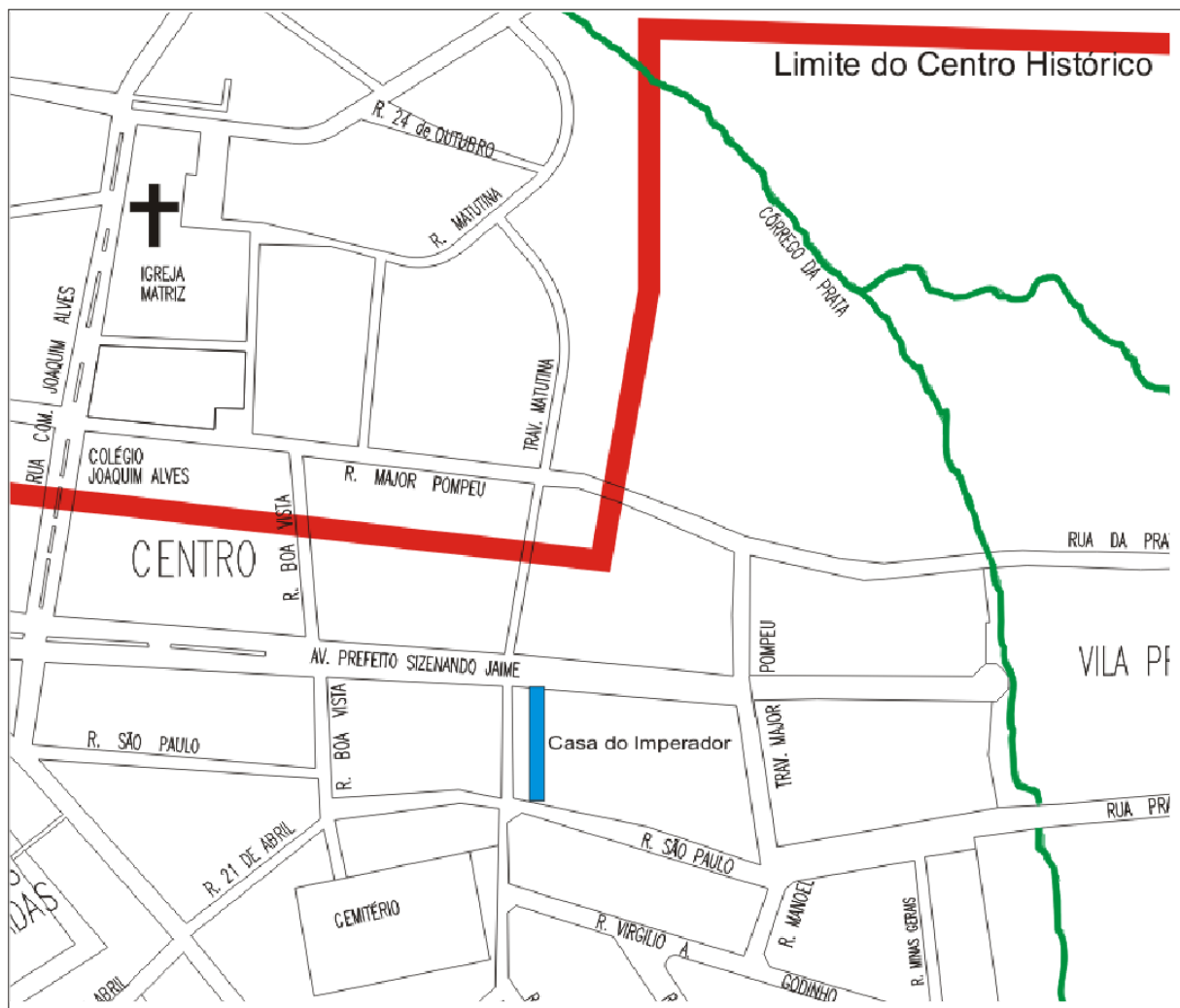
ETEC/IPHAN – PLANTA DE UMA CASA ESTILO COLONIAL DE PADRÃO MÉDIO COM CORREDOR CENTRAL
 FONTE: (JAYME & JAYME, A CASA DOS HOMENS, 2002)



ETEC/IPHAN – PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO NO LOTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 04



ETEC/IPHAN – MAPA DE IMPLANTAÇÃO DO LOTE NA QUADRA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 04****9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

JAYME, Jarbas, JAIME, José Sizenando. Casas de Pirenópolis. Goiânia, UCG, 2002. Vol I e II. 316p

SANTOS, FABIANO - A ARQUITECTURA DOS IMPÉRIOS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO BRASIL MERIDIONAL: HERANÇA CULTURAL AÇORIANA – WWW.AZORES.GOV.PT

CLETISON, Joi - FESTAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO -. Historiador, Diretor do NEA- Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC - www.nea.ufsc.br/artigos

Irmandades do Divino Espírito Santo – Origem: Wikipédia (em 19/09/2008)

MARQUES, Rui - A Coroa do Divino Espírito Santo (2005-03-02) - www.portaldodivino.bpgplus.com.br

JAYME, Jarbas. Esboço Histórico de Pirenópolis. Goiânia, Ed. UFG, 1971. 634p. vols. I e II.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Entrevista com Adão Rosa Pires - Imperador 2008

Entrevista com Alexandre Luís Pompêo de Pina – Maestro da Banda Phoenix

Entrevista com Pompeu Christóvam de Pina – Delegado de Cultura

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 01 A2

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

A atual Casa do Imperador por não estar inserida dentro do Centro Histórico da cidade, não possui nenhum documento técnico, levantamento arquitetônico ou projeto, a não ser, alguns croquis existentes no cadastro da Prefeitura Municipal.

Por ser uma casa que vem sendo sistematicamente utilizada para abrigar o Império do Divino, já há algum tempo, sugerimos que seja providenciada esta documentação.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

CONSULTAR FICHA ANEXO BENS CULTURAIS GO 01 00 08 F01 A3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 04
--	--------------	---------------------

Altares Alvoradas Banda de Couro Bandeiras de papel Catira Cavaleiros Cozinha da Casa do Imperador Entrega da Coroa Entrega das Lanças Farofadas Imperador do Divino Insígnias do Divino Missa do Divino Procissão do Divino Queima Sorteio do Imperador Verônicas
--

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não há.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	Vanderlei Alcantara Ramos Sobrinho		
SUPERVISOR	Marina Albuquerque Macedo Soares		
REDATOR	Vanderlei Alcantara Ramos Sobrinho	DATA	06/12/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marina Albuquerque Macedo Soares		